



Foto: Thiago Cristiano

# jornal da Reconstrução

Ano 1 | nº 18 | São Luiz do Paraitinga | 1ª quinzena / Março de 2011

## Muro de contenção, tema de discussão

No dia 14 de fevereiro, representantes do Dae, Iphan, Condephaat, Unesp, USP, Prefeitura-Ceresta, membros dos Conselhos de Planejamento, de Meio Ambiente e representantes da sociedade civil estiveram reunidos no Ceresta para discutir sobre as intervenções no Rio Paraitinga. Um dos projetos visa à construção de um muro de contenção ao longo do rio.

Ricardo Borsali, do Dae, ressaltou que a enchente que assolou a cidade poderá ocorrer novamente. “Há a impossibilidade de se prever e tratar de eventos de grande magnitude como o do ano passado. O Paraitinga é um rio de alta declividade com uma bacia grande.”

As medidas propostas pelo Dae são baseadas em três ações. A primeira é o desassoreamento do rio para limpeza; o segundo é a contratação de um plano diretor de macrodrenagem para a bacia do Rio Paraitinga; o terceiro é a construção de uma barreira para limitar alguns níveis de vazão. Os diques ou muros de contenção impedirão a entrada das pequenas cheias e a água da cidade será drenada para uma galeria, que a conduzirá a um ponto mais baixo, dando vazão.

De acordo o diretor do Dae, a obra é simples e de pouca manutenção, mas não impedirá as enchentes. “Os trabalhos de drenagem vão diminuir as cheias.” A instituição afirmou que o projeto de construção do muro terá um tratamento arquitetônico e paisagístico que amenizará o impacto na cidade, para permitir uma visão do rio, patrimônio local.

Borsali afirmou que os benefícios são maiores que os prejuízos. A proteção começará na altura dos fundos da Rua do Carvalho até o final da Rua Benedito Pião Sobrinho. A



Um muro de contenção para as águas do Rio Paraitinga: a idéia, ainda em discussão, é evitar os transbordamentos

galeria será sob a rua e terá uma declividade para facilitar o processo de manutenção e escoamento das águas pluviais. O sistema fechará quando o

rio encher e fizer pressão. O passeio ficará, em média, 2 metros acima da rua.

O engenheiro Jairo Borrielo afirmou que o projeto

do muro é equivocado. Ele sugeriu que a rua margeando o rio seja estreitada e que a cidade conviva com o Paraitinga.

O Iphan diz que aguardará a próxima reunião. “O tombamento do Paraitinga é importante e há necessidade de ações integradas entre patrimônio histórico, o rio Paraitinga e as reivindicações da comunidade local”, diz o representante do Iphan.

Para o professor doutor Xaides Sampaio, da Unesp “existem outras possibilidades de projetos para o Rio Paraitinga, os quais estão previstos no plano diretor”. E citou a construção de uma ponte no Benfica e a transformação da rua que margeia o rio em mão única, com a melhoria na vazão do Paraitinga e a criação da Via de Parque Integrado.

Para o arquiteto Roberto Leme, do Condephaat, é importante que o projeto não isole a cidade do rio. “Os perfis do projeto devem adequar-se à cidade.”

Christiane Bitencourt, diretora de Planejamento, ressaltou a importância da discussão do planejamento na ordem do dia do Poder Executivo municipal. “Isso já vem ocorrendo em São Luiz desde 2005”.

### Igreja das Mercês estará concluída em setembro

Está prevista para setembro a conclusão da obra de restauração da Capela das Mercês, a mais velha da cidade e segunda mais famosa depois da Matriz. Ambas foram destruídas na enchente de janeiro de 2010 e sobraram apenas pedaços de parede e do alicerce. O arquiteto Antônio das Neves Gameiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-SP), menciona que as paredes originais, que tombaram com as águas, eram feitas de taipa, uma argamassa de barro socado em pilão. A Igreja das Mercês foi construída em 1790.

O arquiteto informa que as novas paredes serão de tijolos antigos, antes usados no muro da capela e também na sacristia. As colunas de sustentação, que antes não existiam, serão de concreto armado. “Mesmo com toda esta mudança es-

trutural em relação ao original, a igreja restaurada será igual ao que era antes”, assegura Antonio.

Na nova Mercês, haverá uma espécie de janela de vidro, num local onde sobrou escombros, para que o visitante veja como era a parede original de argamassa de taipa. Como em muitas construções antigas, em que as paredes funcionavam também como estrutura para

segurar o telhado, a espessura de barro socado é de 70 a 90 centímetros.

O acervo da igreja (estátuas e outras peças) foi recuperado das águas e está guardado para ser recolocado no restauro. Assim que a obra for concluída e entregue à população, haverá uma exposição no seu interior sobre todo o processo de recuperação.



Arquiteto Gameiro e a janela de vidro que revela a antiga construção

## Editorial



### Separar e unir

A tragédia de pouco mais de um ano atrás mostrou que a cidade não pode ficar à mercê dos eventos naturais. O Rio Paraitinga está no coração dos luizenses, mas todo amor tem limites. Esse limite pode ser um muro de contenção para as águas do rio, tema que entra em discussão na cidade.

No mês passado, representantes de vários órgãos e entidades se reuniram em São Luiz para examinar as alternativas existentes para evitar novos transbordamentos do rio e suas consequências. Alguns técnicos defendem essa solução, enquanto para outros trata-se de uma saída equivocada.

Num tema tão delicado, o que deve prevalecer são os aspectos técnicos, que, obviamente, estão distantes do alcance dos leigos. Resta esperar que a solução atenda aos interesses da cidade e dos cidadãos.

E o exemplo vem do próprio Iphan, cujo presidente esteve na cidade para acompanhar o processo de reconstrução – e deixou claro que o órgão “não vai atuar de forma intervencionista”, e sim procurará trabalhar de um modo pactuado, para que ninguém enfrente mais prejuízos do que aqueles que já teve.

### Expediente

**Jornalista responsável**  
Almyr Gajardoni MTB 6.167

**Editor**  
Tim Teixeira

**Editor-assistente**  
Maria Lúcia Alarino

**Reportagem**  
Maria Lúcia Zanelli e Otávio Nunes

**Revisão**  
Dante Pascoal Corradini, Heleusa Angélica Teixeira, José Vieira de Aquino, Wilson Ryoji Imoto

**Edição de imagens**  
Denise Campos

**Diagramação**  
Márcio Caporriño Castanho

O Jornal da Reconstrução é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unitaú e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: [jornaldareconstrucao@gmail.com](mailto:jornaldareconstrucao@gmail.com)

**Coordenadores**  
Edson Wanderley Alves (Unitau); José Xaides de Sampaio Neves (Unesp-Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-Guaratinguetá)

Tragem: 2 mil exemplares



unesp

produção e impressão

imprensa oficial

# Um prêmio para Dona Olguinha

Cerca de 5 mil pessoas assistiram à 26ª edição do Festival de Marchinhas. Na noite do dia 12 de fevereiro, os dez compositores finalistas se apresentaram e o Júri Popular foi dado à compositora Olga Pires, de 86 anos, que brilhou com a canção *Vovó*.

O Festival de Marchinhas foi um sucesso e serviu de prévia para o Carnaval. O músico Paulo Padilha, da capital, ganhou como melhor intérprete e conquistou o segundo lugar com a música *Áio no Óio*.

O luizense Galvão Frade ficou com o terceiro lugar com a música *Because de Você* e o primeiro, com a marchinha *Maria Inês*. Na página oficial do site da cidade, o internauta pode baixar as marchinhas e ouvi-las.

O júri avaliou melodia, letra, qualidade da apresentação e arranjo. O festival teve 95 inscrições, a maioria de São Luiz e Vale do Paraíba, mas houve também concorrentes da Grande

GENIVALDO CARVALHO



Aplausos para *Vovó*: Dona Olguinha levou o prêmio do Júri Popular

São Paulo e até do Sul do País.

Entre as inscritas, os jurados pré-selecionaram 20 composições, cujo resultado foi divul-

gado a partir de 14 de janeiro no site da Prefeitura. Bandas contratadas executaram essas obras nos dias 4 e 5 de feverei-

ro. O júri escolheu as dez finalistas para a apresentação no dia 12. Os três primeiros lugares receberam troféu e prêmio em dinheiro: primeiro – R\$ 2,5 mil; segundo – R\$ 1,5 mil; e terceiro – R\$ 800. O reconhecimento do júri popular levou R\$ 500 e o de melhor intérprete, R\$ 300.

### As finalistas do Festival de 2011

- 1º *Maria Inês* – Galvão Frade
- 2º *Áio no Óio* – Paulo Padilha
- 3º *Because de Você* – Galvão Frade
- 4º *Vovó* – Olga Pires
- 5º *Carrossel Voador* – Paulo Baroni
- 6º *Pele de Chita* – Adriana de Oliveira e Duo de Ruê
- 7º *Confessionário* – Silvío Rorin
- 8º *Pras Bandas do Benfica* – Carol Rodrigues, Cláudio Nicolini e Luciano
- 9º *Logo Eu?!* – Marco Aurélio e Thar
- 10º *Saideira* – Pedro Moradei e Régis do Casarão

# Cras inicia atividades na cidade

O Centro de Referência de Assistência Social (Cras) inaugurou sua sede em São Luiz do Paraitinga. “O Cras estava em fase de implantação em nosso município, em 2010, quando ocorreram as enchentes. A sede só pôde ser inaugurada em janeiro. Após o carnaval vamos dar início a várias ações em nosso município”, explica Cristina Rodrigues, assessora do Serviço Social.

A parceria é uma ferramenta importante para o Cras. “Nossos parceiros são o Programa Estadual da Saúde da Família, a Associação dos Amigos de São Luiz do Paraitinga e a Prefeitura.”

O Cras realizará diversas ações em seis bairros já selecionados: conjunto do CDHU C (bairro de São Benedito), conjunto do CDHU A (Benfica), Habitar Brasil (Benfica), Bairro dos Pimentas, Bairro do Cruzeiro e Santa Tereziinha. “São 2,5 mil famílias que moram nesses locais. Priorizaremos o atendimento, em primeiro lugar, às 500 famílias mais vulneráveis, como aquelas que têm pessoas com necessidades especiais ou idosos.”

A instituição auxiliará os luizenses a se adequar aos projetos sociais, como *Bolsa Família*, *Renda Cidadã*, *Ação Jovem*, e

ARQUIVO MUNICIPAL DE SLP



Festa de inauguração do Cras: seis bairros já vão começar a receber ações assistenciais

ARQUIVO MUNICIPAL DE SLP



Obra do Sesi: curso de capacitação em trabalhos de restauração

também ministrará cursos de capacitação.

Com cinco funcionários (um administrador, um coordenador, um psicólogo e uma assistência social), o Cras também atuará no encaminhamento de pessoas para tratamento de drogas e álcool.

### SERVIÇO

Centro de Referência de Assistência Social (Cras)  
End.: Avenida Celestino de Campos Coelho – próximo ao posto de gasolina  
Telefone: (12) 3671-2198

# Iphan discute os caminhos da reconstrução

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Luiz Fernando de Almeida, esteve em São Luiz do Paraitinga para discutir o projeto de reconstrução de todas as casas particulares do Centro Histórico, a prestação de contas das obras da Igreja do Rosário, da Casa Oswaldo Cruz e do Instituto Elpídio dos Santos. O debate principal foi a recuperação dos imóveis particulares.

“Observei que há a necessidade da organização das pessoas para a reconstrução de São Luiz e sobre a necessidade de se olhar a cidade com maior integração, pensando no patrimônio como um parâmetro e um referencial para um projeto global do município”, disse.

Almeida esclareceu que o Iphan fará o tombamento, realizará obras emergenciais e iniciará um processo de ação, “não mais de forma intervencionista, e sim pela construção de uma pactuação sobre aquilo que as pessoas querem da cidade e do território, servindo para construir uma experiência positiva, tendo em vista o momento em que São Luiz do Paraitinga vive”.

A coordenadora do Conselho de Patrimônio, Maria Regina dos Santos, ressaltou o apoio do Conselho, ao Poder Executivo para deliberar pela realização do salvamento das ruínas da Igreja Matriz, com empresa especializada, indicada pelo Iphan.

Os trabalhos da Associação dos Amigos de São Luiz do Paraitinga (AMI) foram também apresentados ao diretor do Iphan. De acordo com Regina, a AMI realiza trabalhos para a reconstrução do patrimônio particular, um dos maiores problemas que a cidade vive hoje. “O conselho deve abarcar a construção de um grande projeto de recuperação dos imóveis privados, utilizando a Lei Rouanet, com captação de recursos junto à iniciativa privada”.

O Iphan possui uma linha de financiamento, por meio de recursos do *Projeto Monumentas* em que se aplicaram recursos para recuperação de imóveis históricos. O projeto foi realizado a partir de um convênio entre a Prefeitura e o Iphan, por meio de



A recuperação da cidade demanda ação organizada para obtenção dos recursos disponíveis nos órgãos oficiais

conta da Caixa Econômica Federal. Um edital do Iphan autorizou o financiamento, ao morador, a fundos perdidos.

## Burocracia

A prefeita Ana Lúcia Sichel esclareceu que esta linha de financiamento pode sair pelo Programa PAC – Cidades Históricas. Ela afirmou que está intensificando esforços para adiantar o processo de São Luiz do Paraitinga. E ressaltou que se o projeto for apresentado pela Lei Rouanet somente poderão receber financiamentos os bens que tenham finalidade pública.

“Há necessidade de dar tratamento diferenciado para criar soluções capazes de atender os moradores de acordo com a sua situação”, disse.

O presidente do Iphan diz que deve haver financiamento permanente de suporte para atender a todos os imóveis, independentemente de terem sido atingidos ou não pela catástrofe. “No caso de pessoas

de baixa renda o financiamento é possível.”

O presidente do Iphan sugeriu que seja realizado um trabalho, com o apoio da Superintendência de São Paulo. “Pedirei aos funcionários

do Iphan, responsáveis pelo financiamento, que visitem, novamente, São Luiz do Paraitinga, para orientar a cidade a realizar parceria com o Governo Federal”.

Dois imóveis privados de moradores no centro histórico receberão recursos do Iphan para a sua reconstrução. A parceria para a restauração desses projetos será feita por meio do Instituto Elpídio dos Santos.

Ana Lúcia disse que, “com a formação do novo governo, vamos pedir para agilizar os processos e ainda reivindicar a volta do escritório do Condephaat em nossa cidade. Isso irá ajudar a acelerar o processo dos restauro desses edifícios”.



Coronel Luiz Cláudio continua tocando o sino nas ruínas da Igreja Matriz

## O que há de novo

**Audiências públicas** – A Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, o Ceresta, a Defesa Civil Municipal convidam os luizenses para as próximas audiências. Os expositores serão o IPT, a Defesa Civil do Estado e o Ministério Público.

22/03 – 18 horas – Praça do Bairro Alto do Cruzeiro – Debate: Áreas de deslizamentos

23/03 – 18 horas – Praça do Mercado Municipal – Debate: Áreas de Inundação. Haverá a exposição do diagnóstico das áreas de risco pelo IPT e a capacitação em Defesa Civil pela Comdeca do Estado.

8/04 – 19 horas - Praça Dr. Oswaldo Cruz – Debate: Obras Emergenciais do Rio Paraitinga e a exposição sobre o projeto de construção do muro no centro histórico pelo DAEE e pela empresa contratada.

**Carnatuçaba** – A sexta edição do Carnatuçaba foi um sucesso. Mais de 2 mil pessoas prestigiaram o evento, no dia 26 de fevereiro, no distrito de Catuçaba, distante 18 quilômetros de São Luiz do Paraitinga. De acordo com Eduardo Oliveira Coelho, diretor de Turismo de São Luiz do Paraitinga, cinco blocos abrilhantaram o evento: o Bloco do Barbosa (um dos mais tradi-

cionais de São Luiz do Paraitinga), os tradicionais de Catuçaba: Mandioca do Tonho, Bicho do Pé de Catuçaba, Maria Gasolina. O bloco Maricota, de São Luiz do Paraitinga, fechou a festa.

**Habitat Brasil** – A proposta para a reforma do conjunto residencial Habitat Brasil, localizado no bairro do Benfica foi aprovado pelo Ministério das Cidades. “Em 2010 foi aberto um edital para ajudar as cidades que sofreram com os enchentes. Inscrevemos o conjunto neste edital e nossa proposta foi aprovada”, explica Natália dos Santos Moura, diretora de obras. A pre-

feitura de São Luiz já assinou o convênio com o Ministério da Cidade que repassará R\$ 543.550,00 por meio da Caixa Econômica Federal. Para cada unidade será em média R\$ 11 mil para as reformas.

**Acessa SP** – O posto do Acessa São Paulo completou cinco anos de atendimento aos moradores de São Luiz do Paraitinga. Inaugurada em fevereiro de 2006, a sala funciona na Praça Oswaldo Cruz e conta hoje com 2.116 usuários cadastrados e 86.548 atendimentos realizados. Por mês, aproximadamente 1,3 mil acessos são registrados.

# Cidadão luizense fabrica cachaça premiada

Cachaça, pinga, aguardente, caninha, mangaça, canjebrina, água-que-passarinho-não-bebe. Como se vê, o brasileiro é muito criativo quando quer nomear sua principal bebida. Mas, quando o assunto é uma cachaça artesanal, feita com esmero, de sabor diferenciado e sem preocupação comercial, os nomes são poucos. O cidadão luizense, Manoel Rômulo Cembranelli, se orgulha de ser um desses destiladores do famoso produto. Desde que se aposentou, há 10 anos, depois de trabalhar a vida toda como advogado, ele se dedica integralmente ao seu ofício, da plantação da cana ao encaixar da rolha da cachaça Matodentro, que também é o nome de seu sítio em São Luiz do Paraitinga.

Sua bebida já recebeu prêmios em vários concursos. No ano passado, ficou entre as três melhores notas numa avaliação feita pelo Instituto de Química da USP de São Carlos. Como prêmio, Cembranelli foi convidado a levar sua Matodentro para uma exposição este ano em Verona, na Itália. Em 2007, ficou em 15º lugar, competindo com marcas de todo o País, num concurso promovido pela revista *Playboy*. Cembranelli lembra que os demais ganhadores da *Playboy* enviaram o que de melhor tinham em seus barris, em embalagens sofisticadas. “A embalagem da



Processo artesanal garante qualidade às cachaças produzidas no Sítio Matodentro, em São Luiz do Paraitinga



Os dois tipos da cachaça Matodentro: a mais simples é incolor, a especial tem coloração dourada



Matodentro foi uma garrafa usada por outra bebida”, diz. Ainda no ano passado, sua cachaça venceu um concurso na cidade de Ourinhos, no interior paulista.

## Da cachaça ao violão

Nelson de Alvarenga é um dos responsáveis pela qualidade da cachaça Matodentro. Há 30 anos ele trabalha no sítio e acompanha todas as fases da destilação do produto. Além da produção da cachaça, ele se dedica a outra arte: a música. Cantor e compositor de música caipira de raiz, ele diz ser mais conhecido na cidade “que moeda de um real”.

Seu nome artístico é Nelsinho Matodentro e já gravou três discos, também de forma artesanal, como a bebida que

produz. Ele grava suas composições em casa e depois passa para o CD. Nelsinho também tem um programa musical de rádio na cidade nas manhãs de domingo.



Nelsinho, cantor e capataz



Rômulo Cembranelli: “Não me preocupo com a quantidade”



Toda cana utilizada na destilaria é produzida no próprio sítio



Tonéis de madeira: armazenagem dura pelo menos um ano

Seus dois principais produtos, a cachaça prata (incolor) e a ouro (amarelada) são certificadas pelo Instituto de Pesos e Medidas (Ipem-SP), entidade estadual credenciada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). O documento foi obtido em 2008 com validade para até 2011. Este ano será renovado.

Cembranelli vende sua preciosidade em São Luiz do Paraitinga e em todo Vale do Paraíba e Litoral Norte. Mas também é possível encontrá-la em outros Estados, como Mato do Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás e Pernambuco. Até em lojas de aeroporto (*duty free*) seu produto está na estante. “Por quase o triplo do preço que eu vendo”, alerta.

A cachaça prata, envelhecida por um ano, apresenta aroma seco e forte, enquanto a ouro, que ficou curtindo no barril por dois anos, é levemente adocicada e suave e deve ser servida gelada. “Essa, a pessoa bebe e nem percebe que é cachaça”, avalia Cembranelli, que aos 84 anos, não pode mais se dar a esse luxo, apenas prova sua bebida na ponta do dedo, quando sai do alambique. “Só para degustar, verificar se está no ponto.”

Ele faz questão de afirmar que não trabalha por dinheiro. “Não me preocupo com produção, ou quantidade. O que gosto é de agradar e receber amigos. Todo dia alguém passa por aqui para comprar e bater papo”. De seus tonéis de carvalho ou amendoim (um tipo de madeira), Cembranelli destila aproximadamente 35 mil litros de cachaça por ano. O Sítio Matodentro, no km 35 da Rodovia Oswaldo Cruz, tem 15 alqueires, metade da área reservada para o plantio da cana-de-açúcar.

Na enchente que atingiu São Luiz do Paraitinga, em janeiro de 2010, Cembranelli estava em seu sítio e nada sofreu com a força das águas. “Só fiquei sabendo da tragédia no dia seguinte pela manhã, quando alguém me avisou”. Bastante conhecido, Cembranelli já foi presidente do Rotary Club local, possui o título de cidadão luizense e colaborou na compra de tinta para a reforma do mercado municipal, uma das “vítimas” da violência das águas do Rio Paraitinga.